



VERZIGNASSE, Rogério. Crise prejudica 600 pesquisas do IAC: Instituto perde 218 técnicos e funcionários de apoio para a iniciativa privada e reduz em 57% a produção de sementes. Correio Popular, Campinas, 07 nov. 1995. F-1

ROGÉRIO VERZIGNASSE

Mergulhado numa crise financeira sem precedentes, o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) é obrigado a suspender parcialmente o desenvolvimento de 600 projetos de pesquisa. Sem contar com investimentos que possibilitem a renovação dos equipamentos e a atualização dos salários, o órgão perdeu para a iniciativa privada ou para outras instituições públicas, em 95, nada menos que 218 técnicos especializados e funcionários de apoio. A crise já se reflete na zona rural: nos últimos dois anos, o IAC reduziu em 57% a produção de sementes repassadas aos produtores. Até 93, chegavam ao campo anualmente 980 toneladas de sementes desenvolvidas no instituto. Hoje, chegam apenas 560 toneladas anuais.

Trata-se de uma situação desoladora para um organismo que se transformou, no decorrer de 108 anos, num verdadeiro patrimônio dos campineiros. Neste período, as 31 áreas técnicas do IAC ajudaram a desenvolver tecnologia de cultivo e melhoramento genético para 130 espécies vegetais. Atualmente, no entanto, os recursos disponíveis são insuficientes até mesmo para saldar dívidas assumidas com fornecedores de adubos e fertilizantes. "O repasse de verbas do governo estadual sofre atrasos de até 90 dias, e o IAC, infelizmente, vem sendo tratado como como inadimplente por antigos parceiros comerciais", reclama o diretor Eduardo Antonio Bulisani.

A crise promete se agravar ainda mais em 1996. O orçamento anual para pesquisas do IAC está sendo reduzido de US\$ 12,8 milhões para US\$ 3,8 milhões. O governo do Estado de São Paulo manterá no ano que vem o repasse de US\$ 11 milhões necessários ao pagamento de salários e encargos sociais dos 1.700 funcionários, o que também impossibilitará a atualização salarial.

A debandada dos funcionários já altera até a rotina de repartições de apoio,

como a biblioteca. Apenas uma bibliotecária permanece trabalhando no IAC. Sob seus cuidados, permanecem 31 mil livros, 80 mil boletins e 2.860 periódicos, um acervo considerado o maior da América Latina no setor agrícola. "É cada vez mais difícil segurar funcionários de apoio, que ganham entre R\$ 150,00 e

R\$ 300,00 mensais", diz o diretor.

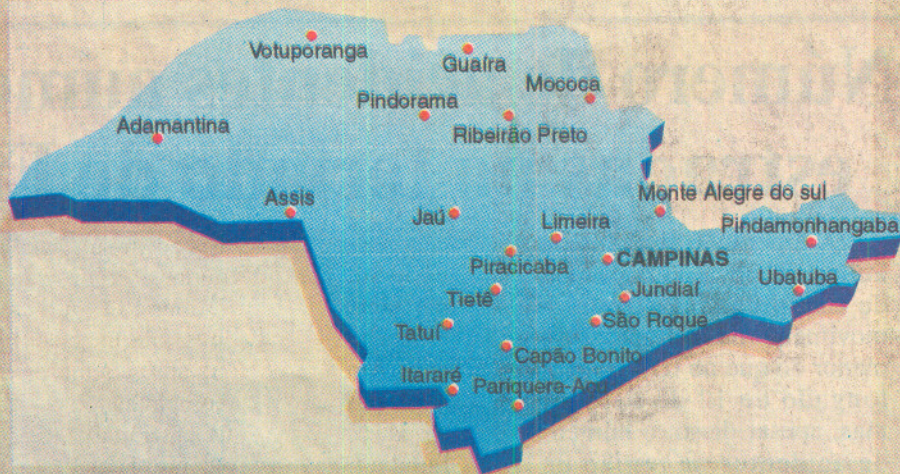
Bulisani admite que a situação é desesperadora. Uma alternativa capaz de salvar o instituto, a seu ver, é dotá-lo de autonomia administrativa. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por exemplo, já conta com esse benefício, e não depende do repasse de recursos para fazer investimentos e saldar compromissos assumidos junto a fornecedores.

Para o diretor, a sobrevivência do IAC depende ainda do incremento das parcerias com a iniciativa privada. Só no ano passado, as empresas investiram R\$ 300 mil em pesquisas. Em 95, a parceria

movimentou R\$ 500 mil em áreas como a biotecnologia de citros, o melhoramento de sementes de milho e a modernização do sistema de cultivo da cana-de-açúcar. "O IAC só não suspendeu as atividades até agora porque conseguiu estas fontes de recursos extra-orçamentários", comenta.

AS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS DO IAC

Confira onde se localizam as 20 estações experimentais do Instituto Agrônomo



PENÚRIA CRÔNICA

29 de maio de 1990: Alarmados com a redução de 30% no orçamento anual, funcionários lançam a campanha *S.O.S. IAC*, denunciando a paralisação de pesquisas prioritárias.

25 de junho de 1993: Surge a primeira tentativa de desvincular o IAC da Secretaria de Agricultura. O representante da Comissão de Mobilização Interna, Marco Zullo, sugere que o IAC seja transformado em autarquia, ou que seja agregado a uma das três universidades estaduais de São Paulo. Assim, diz Zuffo, o IAC obteria autonomia financeira e administrativa, necessária à sua revitalização.

08 de agosto de 1993: Os nove diretores do IAC ameaçam entregar os cargos, e forçam o governo do Estado a conceder reajustes salarial aos pesquisadores especializados. Integram a lista Otávio Augusto Camargo, Ondino Bataglia, Angela Cangiani Furlani, Sérgio Almeida de Moraes, Cláudio Alves Moreira, Otávio Tisselli Filho, Eduardo Bulisani, Nelson Paulieiri Sabino e Carlos Eduardo Ferreira de Castro. O instituto já tem dificuldades para saldar compromissos financeiros assumidos junto a fornecedores. Os funcionários entram em greve, alegando estarem amargando uma defasagem salarial de 80%.

27 de junho de 1995: A direção do IAC admite dever R\$ 120 mil aos fornecedores. O atraso no pagamento de algumas contas, como as de água e energia elétrica, é de até um ano.

NÚMEROS DA CRISE

US\$ 12,8 milhões é o orçamento atual do IAC (1995) para investimentos em pesquisa.

US\$ 22,3 milhões era o orçamento destinado às pesquisas no ano passado.

US\$ 3,8 milhões será o orçamento de pesquisas do IAC para 1996.

218 é o número de funcionários que pediram desligamento do IAC

no decorrer do ano. Desses, cinco eram pesquisadores especializados. Os demais eram funcionários de apoio.

R\$ 770,00 mensais é o salário inicial de um pesquisador especializado.

R\$ 2 mil mensais é o maior salário pago a pesquisadores especializados.

R\$ 150,00 mensais é o salário inicial de um funcionário de apoio.

R\$ 300,00 mensais é o maior salário pago a funcionários de apoio.

57% é o índice de redução no fornecimento de sementes aos produtores, registrado nos últimos dois anos.

AS PESQUISAS ATUAIS

Confira em que áreas são desenvolvidos, atualmente, os 600 projetos de pesquisa do IAC

01. Solo, clima e água	13,9%
02. Algodão e outras fibrosas	12,4%
03. Café e demais estimulantes	9,0%
04. Leguminosas e oleaginosas	14,4%
05. Citros	7,6%
06. Frutas, hortaliças, flores e plantas ornamentais	13,2%
07. Raízes e tubérculos	4,5%
08. Seringueira e palmito	4,6%
09. Trigo, milho, arroz e outros cereais	9,9%
10. Cana-de-açúcar	3,1%
11. Mecanização agrícola	1,6%
12. Pesquisas diversificadas	4,8%



Vista aérea do Instituto Agrônomo de Campinas: recursos são insuficientes até para saldar dívidas assumidas com fornecedores de adubos